



Participantes da Oficina de Elaboração de Projeto Socioambiental em Campo Magro/PR.

Programa de Educação Ambiental desenvolve Oficina de Elaboração de Projeto Socioambiental em comunidade agroecológica no estado do Paraná

O objetivo do Programa de Educação Ambiental (PEA) é desenvolver ações e projetos de educação ambiental visando capacitar e habilitar setores sociais para atuação efetiva no processo de gestão ambiental para a melhoria da qualidade ambiental e de vida na região.

O município de Campo Magro, no estado do Paraná, apresenta forte vocação para a agricultura familiar e sucesso na produção agroecológica orgânica. A comunidade é mobilizada e interessada na preservação do meio ambiente.

Durante os estudos ambientais do empreendimento foi identificado potencial para o desenvolvimento do PEA na

comunidade de Campo Magro. A Associação dos Agricultores Agroecológicos de Campo Magro e a EcoVida Rede Participativa são movimentos que reúnem os agricultores locais, muitos dos quais com propriedades interceptadas pela Linha de Transmissão 500kV Itatiba-Bateias da MSG.

Foi então realizado o Diagnóstico Socioambiental Participativo na comunidade para definição das ações mais adequadas para realidade local. O grupo comunitário manifestou interesse na oficina de elaboração de projetos socioambientais, com o objetivo de desenvolver habilidades e competências nos jovens da comunidade para elaborarem e execu-

tarem diferentes projetos de desenvolvimento local.

Foram realizadas quatro encontros da oficina entre os meses de dezembro de 2017 e março de 2018, totalizando 20 horas. Segundo o Sr. Rodrigo Flamorim, mobilizador social no bairro “Foi grande enriquecimento no nível de informação e também na construção do projeto, fortalecimento de vínculos entre a comunidade e os participantes, além dos benefícios para nossa comunidade”.

No dia 04 de março de 2018 aconteceu o último encontro, onde os grupos apresentaram os projetos desenvolvidos e receberam certificado de participação da oficina.



Canal da Ouvidoria: 0800 02 20 955
contato@msgtrans.com.br



Linha Verde IBAMA: 0800 61 80 80

Este material informativo foi desenvolvido para o Programa de Interação e Comunicação Social (PICS), definido para a Linha de Transmissão 500kV Araraquara 2 - Fernão Dias / Araraquara 2 - Itatiba / Itatiba-Bateias.

“A realização deste programa faz parte das medidas de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA”.

Expediente

Coordenação: Maria Claudia Kohler
Jornalista Responsável: Josyene Morais - MTB 50682/SP
Textos: Josyene Morais e Maria Claudia Kohler

Fotografia: Maria Claudia Kohler, Nayra Nicolau e Francisco Sousa
Edição de Imagens: Josyene Morais
Projeto Gráfico e Diagramação: Washington Rodrigues

Tiragem: 1.000 exemplares

Boletim informativo Mata de Santa Genebra

Fique ligado!

EDIÇÃO 02: AGOSTO/2018



Bióloga realiza manutenção de epífitas realocadas.

Conservação da Flora: preocupação constante

Durante o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) foram identificadas 22 espécies de vegetais que se encontram na categoria de ameaçada de extinção. Foi então proposto o Programa de Conservação da Flora, cujo objetivo é diminuir o impacto causado pela supressão de vegetação nativa nas espécies ameaçadas de extinção e aquelas com interesse conservacionista, preservando a diversidade genética e contribuindo para a manutenção dessas populações vegetais.

O Programa de Conservação de Flora é executado em trechos específicos do empreendimento, em áreas de maciços florestais nativos contínuos, onde se espera encontrar tais espécies em quantidade e qualidade suficientes para serem resgatadas.

O resgate de germoplasma, como é chamada a atividade de coleta de sementes, epífitas (Bromélia, Cactos e Orquídeas) e mudas das espécies ameaçadas, tem como finalidade

preservar o patrimônio genético no ambiente.

Assim, o Programa de Conservação da Flora é uma medida compensatória dos impactos identificados no EIA como “Perda de Cobertura Vegetal” e “Fragmentação da Biocenose”.

Espécies de bromélias, cactos e orquídeas foram resgatadas na Campanha de Resgate de Germoplasma e realocadas em áreas próximas à faixa de serviço, nos limites da faixa de servidão administrativa, buscando locais adequados à sua adaptação.

Para acompanhar o desenvolvimento das plantas resgatadas foram previstas Campanhas de Monitoramento das Plantas Epífitas, atividades de campo onde os profissionais capacitados (biólogo e engenheiro florestal) avaliam a realocação das plantas que foram retiradas do local de passagem da linha de transmissão, realizando a poda de manutenção e verificando a fixação das plantas.

Página 2

Educação Ambiental Para Trabalhadores

Página 3

Fique Sabendo

IBAMA emite Licença de Operação para área de ampliação da Subestação Santa Bárbara D’Oeste

Página 3

Você sabia? Curiosidade sobre o setor elétrico

Página 4

Programas Ambientais

Desenvolvendo ações e projetos de educação ambiental visando capacitar e habilitar setores sociais

PEAT desenvolve módulos específicos e capacita mais de 3.000 colaboradores



PEAT realizado em março/2018 no canteiro de obras da contratada Elecnor em Engenheiro Coelho/SP

O Programa de Educação Ambiental dos Trabalhadores (PEAT) é direcionado para todos os trabalhadores contratados para a implantação do empreendimento e busca orientar o trabalhador para avaliar as possíveis implicações nos meios físico, biótico e socioeconômico. São realizadas palestras sobre o empreendimento, os objetivos do programa, o processo do licenciamento ambiental, os cuidados com meio ambiente, a importância da relação de respeito com a comunidade, além de reforçar aspectos de saúde e segurança. São ainda apresentados módulos específicos sobre fauna, flora, espeleologia e paleontologia.

Desde o início da obra, julho/2016, até julho/2018, foram realizadas 58 palestras, atendendo cerca de 3.000 colaboradores, todos receberam o código de conduta do trabalhador.

A cada nova mobilização de profissionais, os educadores retornam aos canteiros de obras para ministrar palestra. Desta maneira, o programa é executado permanentemente.

Além dos módulos específicos mencionados, em dezembro/2016 foi realizada a primeira apresentação do PEAT para o Programa de Monitoramento de Vestígios de Atividade de Caça, atendendo à solicitação da Fundação Florestal, órgão gestor das unidades de conservação estaduais, ligado à Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo.

O treinamento ocorreu no auditório do Parque Estadual Intervales (PEI), município de Ribeirão Grande (SP), com a presença dos trabalhadores das construtoras Tabocas e São Simão, responsáveis pela instalação da linha de transmissão (LT) 500kV Itatiba – Bateias. A LT está inserida na Zona de Amortecimento (ZA) do PEI e Parque Estadual Turístico Alto do Ribeira (PETAR), ambos no estado de São Paulo.

Os trabalhadores foram orientados a identificar os possíveis vestígios das atividades de caça durante e após abertura dos acessos nas áreas. Já os supervisores receberam orientação para utilizar recurso tecnológico (aplicativo específico) como ferramenta de denúncia das atividades ilegais e direcioná-las para

os gestores da Fundação Florestal. Na fase de instalação da LT o monitoramento destas áreas tem sido constante e somente os profissionais treinados e cadastrados pela Fundação Florestal estão autorizados em atuar na localidade.

Outro PEAT específico foi realizado no município de Itatiba/SP, na comunidade Quilombola Brotas, que está a 4,8 km de distância da LT 500kV Itatiba – Bateias. Conforme determinação da Fundação Cultural Palmares, instituição federal responsável pela promoção e preservação da arte e da cultura afro-brasileira, a MSG realizou obras de melhorias como benefício social no Quilombola Brotas.

Sendo assim contratada a empresa Petropump Engenharia para executar as atividades propostas. Por se tratar de uma comunidade tradicional remanescente, com características muito peculiares, observou-se a necessidade de capacitar os trabalhadores que iriam atuar no Quilombo. O PEAT realizado abordou, além dos temas gerais, as características dos quilombolas, sua história, cultura e religião.

IBAMA emite Licença de Operação (LO) para SE de Santa Barbara D'Oeste



Área de ampliação da Subestação Santa Bárbara D'Oeste

A ampliação da Subestação (SE) Santa Barbara D'Oeste, localizada no município do mesmo nome, no estado de São Paulo, é parte integrante do empreendimento conduzido pela Mata de Santa Genebra Transmissão S.A.

Os programas ambientais executados foram apresentados, analisados e aprovados pelo órgão ambiental, IBAMA, que emitiu a Licença de Operação (LO) em 28 de março de 2018.

As obras de ampliação da SE tiveram início no mês de abril de 2016 e consistem na instalação de três transformadores, capacitores, reatores, transformadores de força e de distribuição de energia, além

de para-raios e outros equipamentos necessários para a conexão ao sistema de transmissão na Companhia Transmissão de Energia Elétrica Paulista (ISA CTEEP), proprietária da SE Santa Bárbara D'Oeste. Durante a obra, buscou-se a prorrogação por contratação de mão de obra local para as atividades, além dos fornecedores e prestadores de serviço da região. A locação de imóveis para alojamento dos trabalhadores garante a geração de emprego e renda no município.

A energização da SE Santa Bárbara D'Oeste está prevista para o segundo semestre de 2018, quando a fase testes será finalizada.

Curiosidade sobre o setor elétrico **Você sabia?**

Quais as diferenças entre a tensão 110 e 220 volts? E por que há diferenças de região para região?

Porque não há um padrão nacional para a tensão (ou voltagem) que chega às tomadas das nossas casas?

Quando o Brasil começou a montar sua rede elétrica, no início do século 20, diferentes companhias se estabeleceram em cada região do país. A escolha do sistema de 110 volts ou de 220 volts dependeu do país de origem das primeiras empresas e de uma análise de custos, como a quantidade de consumidores por metro quadrado, o dinheiro para a instalação e para os materiais necessários, como transformadores e cabos.

Nesses primórdios da eletrificação, as canadenses Rio de Janeiro Tramway, Light & Power e São Paulo Light & Power instalaram redes de 110 volts para consumo residencial nas duas principais

cidades da Região Sudeste. Já as primeiras concessionárias que distribuíram energia na Região Nordeste optaram pelo 220 volts. Nos dois casos, os sistemas continuam os mesmos até hoje. Depois de instalada, é inviável reformar toda a rede de distribuição, pois custaria muito caro. Mas existem vantagens e desvantagens em cada tipo de sistema.

Veja alguns pontos fortes e fracos do 110 e do 220 volt:

1. Qual é a tensão mais segura?

A 110 volts. O choque de 220 volts é duas vezes mais forte que um de 110 volts. No corpo humano, quanto maior a tensão na tomada, maior a corrente elétrica que causa o choque.

2. Qual é a melhor tensão para evitar apagões?

A 220 volts. Geralmente, um "apagão" ocorre quando as casas solicitam um excesso de corrente elétrica à rede de distribuição. Ligar aparelhos em 220 volts é uma forma de evitar essa sobrecarga porque, quanto maior a tensão, menor é a corrente que os aparelhos elétricos usam para funcionar.

3. Qual é a tensão com manutenção mais barata?

É a 220 volts – pelo menos para os concessionários. Esse sistema usa menos transformadores e cabos mais baratos no caminho da distribuidora até o consumidor final.

4. Qual é a tensão que consome menos recursos ambientais?

Não faz diferença. Para nossos recursos naturais (por exemplo, a água das hidrelétricas), também não importam nem a tensão nem a corrente. O que conta mesmo é a potência total dos aparelhos ligados à rede elétrica.

5. Qual é a tensão mais econômica para o consumidor?

Não faz diferença, porque o consumo é medido em quilowatt-hora – ou seja, pela potência e pelo tempo de funcionamento dos aparelhos ligados. Para reduzir a conta de luz, é preciso usar menos os aparelhos ou optar por modelos menos potentes.

Fonte: www.mundoestranho.abril.com.br